

Carta Aberta em apoio à Campanha da ONG ACT que alerta sobre promoção de cigarros objeto de ação judicial da Souza Cruz

As entidades abaixo-assinadas vêm por meio desta declarar expresso apoio à Aliança de Controle do Tabagismo - ACT e à campanha Limite Tabaco, cuja veiculação é contestada por meio de ação judicial movida pela empresa Souza Cruz.

Referida campanha visa alertar a população sobre estratégias de marketing e promoção que estimulam o consumo de tabaco, considerado a maior causa de morte evitável no mundo, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). Nesse sentido, a atuação preventiva é fundamental para informar e alertar a população e inibir os elevados índices de experimentação e iniciação por jovens.

As organizações signatárias consideram que a ação judicial promovida pela Souza Cruz representa um desserviço e um ataque à promoção e defesa da saúde pública, tema tão caro aos brasileiro(a)s e ao próprio país.

A campanha Limite Tabaco notoriamente visa alertar para o fato de que o posicionamento das embalagens e da publicidade de cigarros é feito em locais estratégicos nos pontos de venda, junto com balas, chicletes e chocolates, produtos de interesse do público infante-juvenil. E este é o público predominante na iniciação do tabagismo, haja visto que 90% dos fumantes começam a fumar na adolescência.

A campanha visa alertar ainda para o fato de que o uso de aditivos nos cigarros, como menta e cravo, tornam o cigarro mais palatável aos iniciantes e atraem ao consumo. O cigarro, porém, não é um produto qualquer; é um fornecedor de inúmeras substâncias que induzem à dependência química, além de causar doenças e ser responsável por inúmeras mortes.

Diante destes dados, a Convenção Quadro para o Controle do Tabaco - CQCT (Decreto 5.658/2006) prevê medidas para inibir a iniciação e o consumo de cigarros, entre elas a proibição de propaganda, promoção e patrocínio de produtos de tabaco, além da proibição do uso de aditivos. E vale assinalar que a campanha relativa ao Dia Mundial Sem Tabaco de 2012, promovida pela OMS, teve como tema a interferência da indústria do tabaco e a necessidade de contê-la a fim de preservar as medidas eficazes de saúde pública.

Nesse sentido, todo o trabalho da ACT e a campanha Limite Tabaco estão nos exatos termos da CQCT, e devem ser não somente apoiados, mas incentivados em nome do direito à informação e à saúde.

ENTIDADES SIGNATÁRIAS:

